

## CONECTANDO LAÇOS ENTRE TRABALHADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO REDES

CARVALHO, R. G. de<sup>1</sup>, FILHO, O. C. G.<sup>2</sup>, MAGALHÃES, M. M. L.<sup>3</sup>, DO NASCIMENTO, H. S. P.<sup>4</sup>, XIMENES, K. O.<sup>5</sup> & OLIVEIRA, J. B. de<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. E-mail: [renatagui.carvalho@ufc.br](mailto:renatagui.carvalho@ufc.br); <sup>2</sup>Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [orlandogadelha10@hotmail.com](mailto:orlandogadelha10@hotmail.com); <sup>3</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [milena\\_michele1@hotmail.com](mailto:milena_michele1@hotmail.com); <sup>4</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [haaaaystephanier@gmail.com](mailto:haaaaystephanier@gmail.com); <sup>5</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [kerolainny@hotmail.com](mailto:kerolainny@hotmail.com); <sup>6</sup>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [joseaneoliveirapsi@gmail.com](mailto:joseaneoliveirapsi@gmail.com).

Artigo submetido em junho de 2019 - DOI 10.32356/exta.v19.n1.41363

### RESUMO

Este relato de experiência tem o objetivo de descrever ação de extensão realizada no âmbito do projeto Redes – estudos e práticas sobre psicologia do trabalho e redes sociais, do curso de psicologia da UFC/campus Sobral. O projeto Redes tem como propósito agregar conhecimento sobre contextos, práticas e conceitos que envolvem processos de trabalho e redes sociais, de modo a subsidiar métodos de intervenção em psicologia do trabalho e das organizações. Nesse sentido, foi realizada ação junto a trabalhadores terceirizados que atuavam em uma clínica escola na UFC, campus Sobral. A

experiência envolveu diagnóstico de demanda, observação, entrevistas e oficina de compartilhamento e fechamento do processo. Foram mapeadas redes sociais informais de trabalho, amizade, confiança e informação que evidenciaram a existência de laços entre os trabalhadores que auxiliavam a organização coletiva de seu trabalho e a realização de atividades cotidianas, além de fomentar interações que favoreciam a construção de um ambiente psicossocial rico em relações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Análise de Redes Sociais; Psicologia do Trabalho e das Organizações.

### CONNECTING TIES BETWEEN WORKERS: AN EXPERIENCE REPORT FROM REDES PROJECT.

#### ABSTRACT

This experience report aims to describe the extension action carried out within the framework of the Network - studies and practices project on work psychology and social networks, from the UFC/Sobral campus psychology course. The Redes project aims to aggregate knowledge about contexts, practices and concepts that involve work processes and social networks, in order to subsidize intervention methods in work and organizational psychology. In this sense, action was taken with outsourced workers who worked in a clinical school at the UFC, Sobral campus. The

experience involved diagnosis of demand, observation, interviews and a sharing and closing workshop. Informal social networks of work, friendship, trust and information were mapped out that showed the formation of ties between the workers that helped the collective organization of their work and the accomplishment of daily activities, besides fomenting interactions that favored the construction of a satisfactory psychosocial environment.

**KEYWORDS:** Work; Social networks Analysis; Psychology of Work and Organizations.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Redes é uma ação de extensão do curso de psicologia da UFC/Campus Sobral que teve início no ano de 2016 e busca agregar conhecimento sobre contextos, práticas e conceitos que envolvem a criação e o funcionamento de redes sociais informais em ambientes

laborais. Considera-se que a formação de laços entre trabalhadores pode favorecer o processo de entrelaçamento e compartilhamento de saberes, o seu reconhecimento enquanto uma coletividade e o fortalecimento de vínculos para suporte social, tendo o potencial de gerar melhorias nos processos de trabalho.

Na atualidade, as redes vem se afirmando como meio de conectar as pessoas no cotidiano e formar capital social. Pressupõem-se que esse seja um movimento fundamental na mobilização subjetiva dos trabalhadores e no processo de reinvenção de seu próprio trabalho e deve, portanto, ser melhor conhecido e disseminado como uma prática de investigação e intervenção.

Por meio das ações do projeto, espera-se gerar subsídios para discussão teórica e capacitação sobre métodos de intervenção e temas pertinentes aos contextos laborais na atualidade, de modo a contribuir com a formação acadêmica de estudantes do curso de psicologia da UFC no campus Sobral e também com a articulação com a sociedade. Tem-se, ainda, o intuito de beneficiar os trabalhadores envolvidos nas ações pelo acesso a informações sistematizadas sobre as relações sociais construídas, estimulando o diálogo e a reflexão sobre atitudes que possam gerar benefícios em suas condições laborais. Como forma de ampliar o escopo de ações do projeto, desde 2018 foram iniciadas atividades direcionadas ao processo de inserção laboral, planejamento de carreira e orientação profissional de estudantes.

Inicialmente o funcionamento do projeto foi centrado em reuniões semanais para estudo de artigos, livros e softwares de mapeamento de redes com o objetivo de capacitar estudantes do curso de psicologia sobre a abordagem da Análise de Redes Sociais (ARS), suas possibilidades de intervenção e sua articulação com a psicologia do trabalho e das organizações. Concomitantemente, buscou-se contato com organizações para estabelecimento de parcerias e realização de ações práticas que envolvessem grupos de trabalhadores. Nesse sentido, foi iniciado processo de mapeamento de redes no ambiente de trabalho de uma clínica escola da UFC no Campus Sobral. A partir daí os integrantes do projeto, professora coordenadora e extensionistas voluntários, iniciaram a elaboração do planejamento e cronograma de atividades.

Assim, o objetivo desse artigo é descrever a experiência de intervenção envolvendo o mapeamento de redes sociais informais de oito trabalhadores terceirizados que atuavam em uma clínica escola no campus da UFC na cidade de Sobral-CE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho é uma categoria que perpassa a história da humanidade, tendo assumido diversos significados construídos em épocas e contextos sociais diferentes. Na atualidade, o discurso gerencial predominante impele os trabalhadores a acreditar na necessidade de desenvolver formas mais sofisticadas de desempenho e competitividade para com isto alcançar a empregabilidade e garantir a inserção no mercado de trabalho. Esta apologia ao individualismo e à total liberdade de competição se entrelaça com o cenário de insegurança social e de precarização laboral a que muitos estão submetidos, induzindo ao aumento da fragilidade dos laços sociais construídos e à deterioração das relações de trabalho e de saúde dos trabalhadores (LIMA, 2010; SENNET, 2005). A contratação de profissionais terceirizados faz parte desse cenário e se baseia na ideia de flexibilidade, redução de custos e ampliação da produtividade, levando trabalhadores a atuarem efetivamente em empresas com as quais não têm vínculo formal de trabalho e nem estabilidade (DRUCK; FRANCO, 2007).

Resgatar espaços de coletividade e de diálogo entre trabalhadores, que auxiliem o reconhecimento da precariedade e o movimento de busca por melhores condições, parece, então, ser fundamental em um processo de reação ao aumento da vulnerabilidade laboral. O mapeamento de redes de relações que evidenciam laços de cooperação, amizade e confiança entre trabalhadores, pode ser entendido como um contraponto ao capitalismo flexível na contemporaneidade, que tanto estimula a competição, o individualismo e a instabilidade, podendo fazer parte de um processo de resgate e reinvenção subjetiva nos ambientes de trabalho.

A abordagem da análise de redes sociais é um campo de estudo e intervenção que tem seu contexto de surgimento atrelado a diversas áreas como antropologia, sociologia, psicologia e economia, além de estudos quantitativos para definição de parâmetros sobre as relações sociais. A ARS centra seu foco no mapeamento de vínculos formais ou informais construídos entre pessoas, grupos e organizações, denominados de atores da rede, e na análise de sua estrutura, envolvendo indicadores como conectividade, densidade, centralidade e formação de subgrupos. Por meio dessa análise é possível identificar informações relevantes sobre os tipos de laços formados, como de vizinhança, amizade, parentesco, confiança, e o contexto onde ocorre a interação entre os membros da rede. A conexão entre os vínculos tem uma função social importante à medida que permite trocas de elementos materiais e imateriais, como

informação, apoio, dinheiro, bens e serviços, estando atrelada ao intercâmbio de benefícios característico de processos de formação e compartilhamento de capital social (SCOTT, 2000; WASSERMAN; FAUST, 1994).

O uso dessa abordagem como método está presente em campos de estudo que investigam as relações sociais no contexto das organizações e do trabalho, contemplando temas como redes socioprodutivas e informalidade (SANTOS; MACIEL; SATO, 2014); redes interorganizacionais e intraorganizacionais (LOIOLA *et al.*, 2013); e mapeamento de redes sociais que envolvem o estabelecimento de trocas de elementos imateriais como amizade, confiança e informação em organizações (MACAMBIRA; BASTOS; ROSSONI, 2015; LIMA *et al.*, 2016; REGIS, BASTOS, DIAS, 2007).

Ao proporcionar informações relevantes sobre a estrutura das relações sociais, a análise de redes fornece ferramentas de intervenção pertinentes a diversos contextos psicossociais. A partir das definições dos diagramas e dos indicadores das redes é possível identificar sujeitos chave em processos de influência social, formação de subgrupos que mantêm determinadas normas de conduta, processos de participação e colaboração entre atores e formas de apoio que produzem bem-estar psicológico e social. Esses mapeamentos podem ser úteis no diagnóstico de necessidades em grupos, desenvolvimento de comunidades e na implantação e avaliação de programas sociais (MAYA-JARIEGO; HOLGADO, 2017).

Dessa forma, o referencial teórico que embasou o processo de intervenção descrito nesse artigo concebe o trabalho como uma categoria social e subjetiva que passa por processo de precarização, aumentando a instabilidade nos vínculos entre trabalhadores. A abordagem da ARS fornece um método de estudo e intervenção que ajuda a agregar informações sobre relações criadas em ambiente laboral, o que oferece uma possibilidade de reflexão sobre o contexto de transformações do trabalho na atualidade.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia de intervenção seguiu o modelo descrito por Maya-Jariego e Holgado (2017) e denominado de “*netmirror*”, que pressupõe a identificação e análise das redes sociais e sua posterior apresentação para os atores que as compõem. Considera-se aí que a visualização da representação gráfica das redes sociais mapeadas é uma estratégia de intervenção-ação em grupos de trabalho e comunidades, a medida que possibilita o reconhecimento do conjunto e da complexidade das relações estabelecidas entre os atores envolvidos.

Para realização do processo de intervenção junto aos trabalhadores terceirizados da clínica escola foram realizadas as seguintes etapas:

1. Reunião inicial com os responsáveis pela organização para delineamento de seu perfil e de possíveis objetivos a serem alcançados. Nessa etapa, decidiu-se realizar o mapeamento de redes de trabalho, amizade, confiança e informação para delinear tanto o contexto psicossocial como o de suporte na realização das tarefas de cada trabalhador.
2. Elaboração de plano de ação, cronograma de atividades e do instrumento de coleta de dados.
3. Realização de observação e de entrevistas para mapeamento das redes sociais.
4. Elaboração de relatório com o diagrama, indicadores das redes sociais informais identificadas e seu entrelaçamento com o trabalho.
5. Reunião final para apresentação do retorno das informações para os trabalhadores envolvidos. Esperava-se que este fosse um espaço de discussão de encaminhamentos para melhoria do ambiente de trabalho.

As etapas da ação de intervenção foram realizadas com a colaboração de extensionistas voluntários do curso de psicologia que passaram por grupos de estudo e capacitação para análise de redes sociais.

A coleta de dados para a identificação das redes sociais na clínica escola foi feita por meio de entrevistas que permitiram o acesso a experiências dos trabalhadores e o mapeamento de suas relações. Participaram oito trabalhadores terceirizados, seis homens e duas mulheres, que atuavam nas áreas de portaria, zeladoria, jardinagem e administrativa.

As entrevistas foram realizadas com roteiro previamente definido, no ambiente de trabalho e segundo conveniência de horário dos participantes. O contato foi iniciado com a apresentação do entrevistador e dos objetivos da entrevista, assim como o esclarecimento de que os dados individuais seriam de uso restrito dos integrantes do projeto de extensão. Todos os trabalhadores aceitaram participar do processo, tendo demonstrado curiosidade sobre os seus resultados.

A entrevista iniciou com uma questão solicitando a descrição das tarefas realizadas durante um dia comum de trabalho e quais considerava mais importantes. O intuito dessa pergunta era conhecer melhor o cotidiano laboral e especificidades das funções desempenhadas. Para indicação dos laços foi utilizada uma lista fechada com os nomes de todos os trabalhadores, possibilitando que cada participante indicasse as pessoas com quem mantinha vínculo em situação de apoio para o trabalho, troca de informações, amizade e confiança. As questões abordavam especificamente: quais eram as pessoas que mais forneciam ajuda para a realização do trabalho; com quem trocava informações importantes sobre o ambiente de

trabalho; com quem tinha mais afinidade e gostava de conversar sobre temas variados; e em quem o entrevistado realmente confiava.

As redes sociais identificadas foram desenhadas e analisadas por meio dos softwares Ucinet 6.0 e Netdraw 2.0 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). A partir dos dados coletados, foram construídas planilhas quantitativas inseridas nos referidos programas, que fazem a análise dos indicadores e a representação gráfica das relações. As redes de trabalho, informação, amizade e confiança foram comparadas por meio da utilização de parâmetros como: quantidade de laços e de laços recíprocos, densidade (nível de conectividade da rede) e formação de subgrupos. Foram utilizadas também medidas de centralidade que indicam os trabalhadores mais centrais em cada rede (Hanneman, 2001).

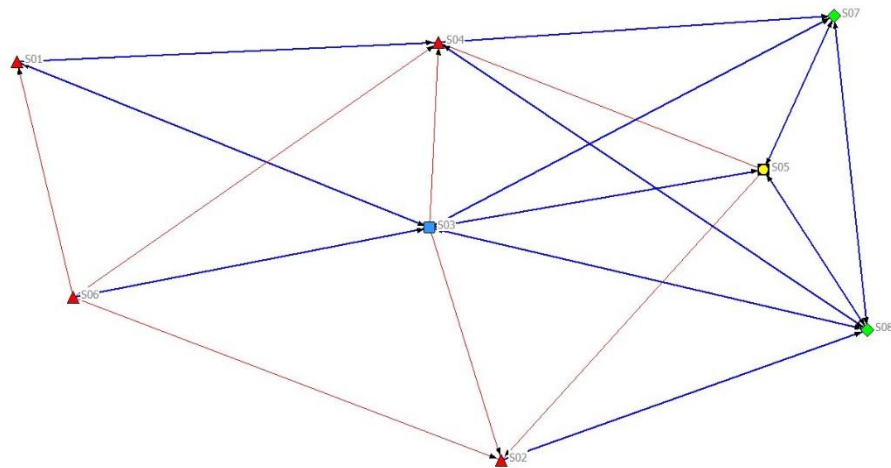
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De modo geral, a análise das redes indicou um bom nível de interação entre os trabalhadores entrevistados, com o estabelecimento de trocas que favoreciam o desempenho de suas atividades, haja vista um nível satisfatório de conectividade e reciprocidade das relações. Os índices de centralidade analisados, que apontam os atores considerados mais importantes no fluxo de trocas, indicaram a existência de lideranças informais no grupo que exerciam influência na realização das tarefas e no intercâmbio de informações.

Na formatação dos diagramas das redes cada trabalhador foi representado por um símbolo com cores diferentes que indicam as funções desempenhadas. Para preservar suas identidades e seguindo a abordagem da análise de redes que preconiza o foco nas interações e não nos indivíduos envolvidos, os nomes foram suprimidos e substituídos pela letra S seguida por números de 1 a 8. Nas redes, as linhas mais espessas em azul indicam os laços recíprocos e as linhas em vermelho indicam os laços não recíprocos.

A Rede de Trabalho fez o mapeamento da percepção de cada entrevistado sobre quem mais fornece ajuda na realização de seu trabalho. Teve uma conectividade satisfatória (densidade de 55%), com quantidade significativa de laços recíprocos (77%) e subgrupos (5), indicando boa coesão do grupo de trabalho. Esses indícios foram reforçados pelas medidas de centralidade (7 trabalhadores com mais de 50% de indicações), representando a percepção da interdependência de tarefas e interação no grupo para realização de suas atividades. Na Figura 1 o diagrama da rede de trabalho.

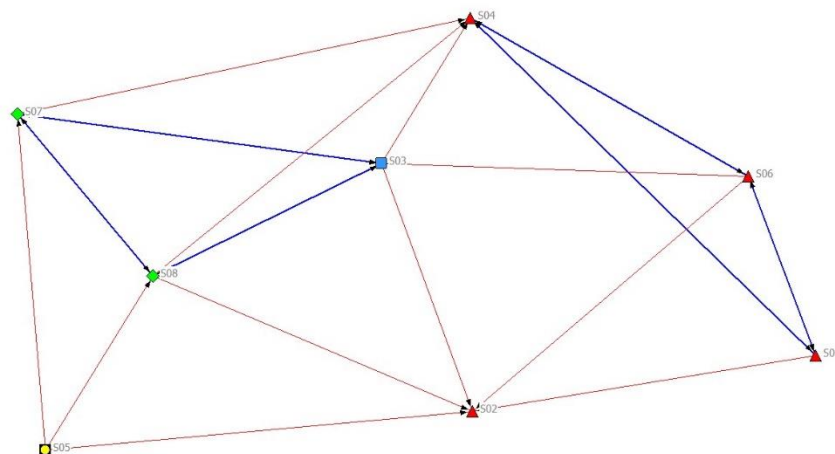
**FIGURA 1 – Rede de Trabalho**



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Rede de Informação fez o mapeamento de trocas efetivas de informações sobre o ambiente de trabalho. Teve uma conectividade mais baixa que a rede de trabalho (41%), com quantidade menor de laços recíprocos (52%) e subgrupos (2), assim como menos trabalhadores centrais na troca de informações (5), indicando um uso mais restrito desse recurso entre os trabalhadores. A Figura 2 representa a rede de informação.

**FIGURA 2 – Rede de Informação**

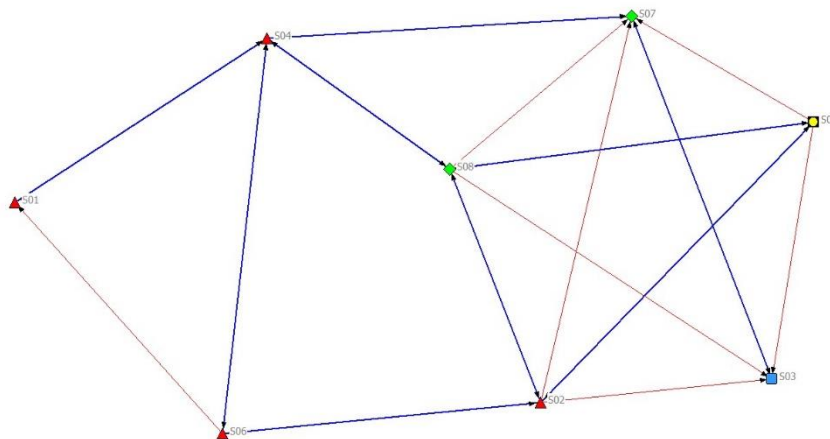


Fonte: Elaborada pelos autores.

A Rede de Amizade fez o mapeamento das relações informais baseadas em afinidades, que tornam o ambiente de trabalho mais leve e agradável. Teve o segundo maior índice de densidade (44,6%) e 72% de laços recíprocos, indicando um bom ambiente psicossocial no

trabalho. No índice de centralidade teve três trabalhadores com mais de 50% de indicações, indicando a existência de lideranças informais. A Figura 3 representa a rede de amizade.

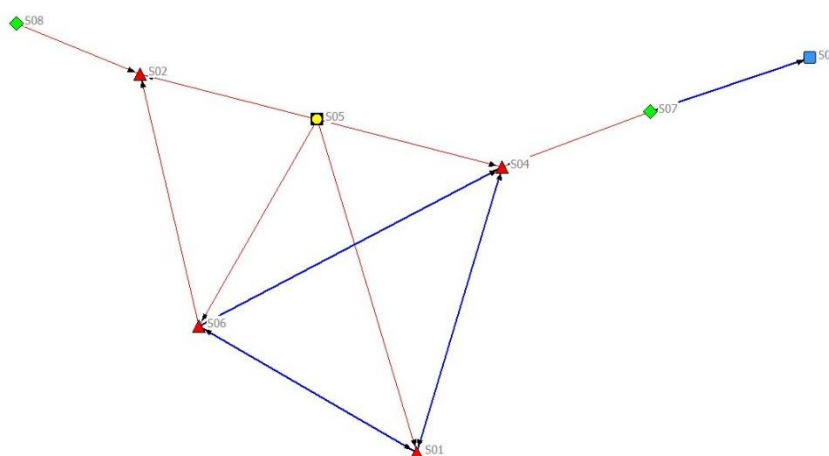
**FIGURA 3 – Rede de Amizade**



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Rede de confiança fez o mapeamento das relações de confiança no ambiente de trabalho, indicando os laços mais fortes nos vínculos de amizade. Essa rede obteve o índice de densidade mais baixo (26,7%), com 53% de laços recíprocos e 1 subgrupo, o que já era esperado pois identifica os vínculos sociais mais fortes e portanto mais restritos no grupo. A existência de confiança nos laços de trabalho, mesmo limitada, é considerada um fator positivo a medida que pode gerar suporte e apoio social aos trabalhadores. A Figura 4 representa a rede de confiança identificada.

**FIGURA 4 – Rede de Confiança**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Todos os diagramas, assim como seus indicadores quantitativos, foram descritos



detalhadamente no relatório de mapeamento das redes que foi disponibilizado para a coordenação da organização. Nesse documento, os participantes foram indicados por letras, impedindo sua identificação.

Como finalização do processo, foi realizado um encontro com todos os participantes quando foi possível compartilhar os dados coletados sobre as redes de relações construídas e suas implicações no ambiente psicossocial de trabalho. Nesse espaço foram apresentados por meio de slides os diagramas e os indicadores das redes e, após isso, realizada discussão sobre os dados em duplas e trios. Cada subgrupo relatou suas impressões sobre as redes e os resultados apresentados, estimulando o diálogo sobre as facilidades e dificuldades na realização das atividades cotidianas, o reconhecimento do bom clima psicossocial vivido pelo grupo e o desejo de permanecer trabalhando na clínica escola. Como fechamento, foi feita uma dinâmica de grupo que ressaltava a ideia de interdependência, trabalho em grupo e criatividade.

Esses processos geraram subsídios para implementação de ações de treinamentos posteriores, organizadas e facilitadas por estagiárias em psicologia do trabalho e das organizações da clínica escola, que possibilitaram a mobilização e o encontro dos trabalhadores por um período maior de tempo. Os treinamentos tiveram por temas principais o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, lideranças, fluxos de comunicação e troca de informação no ambiente de trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Redes tem o propósito de estabelecer possíveis articulações entre o campo da psicologia do trabalho e das organizações e a abordagem da análise de redes sociais, por entender ser fundamental o reconhecimento das relações construídas entre trabalhadores em ambientes laborais, inclusive os com vínculos mais precarizados e instáveis. No presente artigo foi relatada uma ação de intervenção junto a trabalhadores terceirizados, por meio da identificação e análise de redes de trabalho, informação, amizade e confiança construídas pelos trabalhadores de maneira espontânea em seu cotidiano. A partir dos dados coletados foi possível indicar que as redes informais auxiliavam a organização coletiva do trabalho e a realização de atividades do dia a dia, além de fomentar interações que favoreciam a construção de um ambiente psicossocial rico em relações.

O foco da metodologia aplicada no processo de intervenção, inspirada no método *netmirror* (MAYA-JARIEGO; HOLGADO, 2017), fundamenta-se no mapeamento das

relações sociais no contexto de trabalho e no retorno dessas informações para validação, ou não, dos grupos envolvidos. Considera-se que a visualização do conjunto de laços, por meio da apresentação das redes, potencializa o reconhecimento dos trabalhadores enquanto uma coletividade que é capaz de formar relações coesas de amizade, confiança e cooperação que se conectam em uma configuração diversificada, e não apenas como atores isolados e individualistas que competem pela permanência no emprego, como o discurso da flexibilidade laboral proclama. Como reflexão para melhoria do processo de intervenção relatado, considera-se ser necessário planejar uma quantidade maior de encontros entre os trabalhadores para o compartilhamento de experiências e impressões sobre as redes mapeadas, dando mais espaço para o diálogo do grupo sobre seu cotidiano de trabalho e as relações criadas. Os treinamentos realizados posteriormente buscaram amenizar essa limitação do processo.

Espera-se ter beneficiado os trabalhadores envolvidos nas ações do projeto com a disponibilização de informações sistematizadas sobre o seu trabalho e as relações sociais nele criadas, dando visibilidade a processos grupais que geralmente não são reconhecidos no ambiente das organizações e mobilizando recursos para melhoria do ambiente laboral. Além disso, espera-se ter contribuído para a difusão da abordagem da análise de redes sociais como um método de estudo e intervenção de fenômenos psicossociais, sendo uma estratégia de investigação pertinente ao campo da psicologia do trabalho e das organizações.

## REFERÊNCIAS

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for Windows: Software for social network analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

DRUCK, G.; FRANCO, T. **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.

HANNEMAN, R. A. **Introducción a los métodos de análisis de las redes sociales**. Departamento de Sociología de La Universidad de California Riverside, 2001. Recuperado de: <http://revista-redes.rediris.es/webredes/text.htm>

LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho?. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158-198, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222010000300007>

LIMA, J. A.; MAIA, P. A.; MENEZES, M. A.; SANTOS, E. Redes sociais e conflito organizacional. **Redes – Revista Hispano para el Análisis de Redes Sociales**, vol. 27, n. 1, pp. 129-14, 2016. <https://doi.org/10.5565/rev/redes.591>

LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B.; MACAMBIRA, M. O.; NEIVA, E. R.; MACHADO, J. A. P. Redes sociais em contextos organizacionais: ferramenta de análise e intervenção. In L.O. BORGES; L. MOURÃO (Orgs.), **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MACAMBIRA, M. O.; BASTOS, A. V. B.; ROSSONI, L. Redes sociais e o vínculo com a organização: como a estrutura das relações explica o comprometimento, o entrenchamento e o consentimento. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 15, n. 2, p. 109-122, jun. 2015 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572015000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572015000200002&lng=pt&nrm=iso)

MAYA-JARIEGO, I.; HOLGADO, D. 7 ejemplos de intervención basada em redes. **Redes: Revista hispana para el analisis de redes sociales**. Vol.28,2, pp.145-163, 2017. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.734>

REGIS, H. P.; BASTOS, A. V. B.; DIAS, S. M. R. C. Redes sociais informais: análise das redes de amizade, de informação e de confiança em incubadoras de base tecnológica no Recife. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 7, n. 1, p. 31-56, jun. 2007. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572007000100003&lng=pt&nrm=iso)

SANTOS, J. B. F.; MACIEL, R. H.; SATO, L. Trabalhadores informais e a formação de redes socioprodutivas (RSP): Considerações teórico-empíricas. **Contemporânea**, vol. 4, n. 2, pp. 325-350, 2014. Disponível em <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/251>

SENNET, R. **A corrosão do caráter: As consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro, Record, 2005.

SCOTT, J. **Social network analysis: A handbook**. London: Sage, 2000.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: Methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.